

BENEFÍCIOS DA LEITURA PARA CRIANÇAS NEUROATÍPICAS

Stéfane Dias Oliveira ¹
Hagnis Viana Cavalcante ²
Soraya Emanuelle da S. L. Ribeiro ³

RESUMO

Este artigo examina os benefícios da leitura para crianças neuroatípicas, incluindo as que apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) síndrome de Down, e outras condições neurológicas. Este estudo aborda a problematização da falta de recursos específicos para essas crianças em ambientes educacionais e de desenvolvimento. A leitura proporciona uma oportunidade única e valiosa para o desenvolvimento da linguagem e comunicação efetiva seja ela verbal ou alternativa. Por meio da pesquisa exploratória bibliográfica, é possível aprofundar e compreender como a leitura pode influenciar de forma positiva para essas crianças. A exposição a uma variedade de textos verbais e não-verbais as crianças neuroatípicas podem expandir seu vocabulário, melhorar suas habilidades de processamento e compreensão auditiva, criar suas próprias narrativas e desenvolver a habilidade de expressar suas próprias ideias de maneira verbal ou alternativa e estimular as crianças que ainda não são verbais a quebrar a barreira de comunicação. Além disso, a leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e emocional das crianças, auxiliando-as a reconhecer seus sentimentos, a processá-los e expressá-los de maneira objetiva, além de melhorar as interações sociais com todos que convivem com elas. O contato com personagens fictícios e as situações diversas, elas têm a oportunidade de praticar suas habilidades de imaginação, da representação, reconto e a criar suas próprias narrativas. Outro benefício importante da leitura é o estímulo ao desenvolvimento cognitivo, a exposição a diferentes tipos de narrativas e estilos de comunicação promove a inclusão, criatividade e o pensamento crítico. Além disso, a leitura regular auxilia a fortalecer a memória, a concentração e outras habilidades cognitivas essenciais.

Palavras-chave: Leitura, Inclusão, Crianças, Neuroatípicas, Artigo.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade essencial para o desenvolvimento de todas as crianças, inclusive as crianças neuroatípicas. Para aquelas com características neuroatípicas, os benefícios significativos tendem a ser divididos em categorias, como o desenvolvimento emocional, cognitivo e social.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, stefaneo177@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, hagnisviana12@gmail.com

³ Professora orientadora: Pedagoga, Especialista em Atendimento Educacional Especializado- AEE e Educação Inclusiva, Multivix Serra - ES, sorayaribeiro@uneb.br.

O cérebro das crianças neurodivergentes funciona de uma forma distinta a de uma criança típica, e algumas delas sentem a necessidade de rotinas específicas para auxiliar no cotidiano, para seu bem estar psíquico e auto-regulação psicossocial. Cada criança tem sua própria maneira de se desenvolver, e a leitura contribui para compreensão de fatos, vocabulário e estimula a imaginação e criação de novos léxicos gramaticais principalmente os livros com ilustrações grandes das cenas descritas nas páginas.

Este artigo, tem como objetivo analisar como a leitura pode ser um mecanismo eficaz para o desenvolvimento cognitivo dessas crianças com o auxílio de materiais específicos, nesse caso, os livros descritivos e sua forma de ser trabalhada.

De acordo com Jean Piaget, o desenvolvimento cognitivo do indivíduo passa por vários estágios ao longo da sua vida, sendo eles o sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal, representam diferentes fases na evolução das capacidades cognitivas. A leitura pode ser uma ferramenta poderosa em cada um desses estágios, pois através dela as crianças não apenas assimilam novas informações, mas também reestruturam continuamente sua compreensão do mundo. No estágio sensório-motor, por exemplo, a introdução a livros ilustrados com texturas e formas interativas ajuda a criança a associar imagens com objetos reais, preparando-a para o desenvolvimento da linguagem. No estágio pré-operacional, a leitura de histórias simples com ilustrações ricas amplia o vocabulário e a compreensão simbólica, promovendo o desenvolvimento da imaginação. No estágio operacional concreto, as crianças começam a pensar de maneira lógica, e a leitura de textos que envolvem problemas lógicos fortalece essa habilidade, além de incentivar a reflexão sobre questões éticas e sociais. Por fim, no estágio operacional formal, a leitura de obras mais complexas estimula o pensamento abstrato e crítico, permitindo que as crianças reflitam sobre múltiplas perspectivas e compreendam o mundo de forma mais sofisticada. Assim, a interação contínua com textos variados permite que elas explorem e compreendam melhor o ambiente em que vivem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo em cada uma dessas fases.

Segundo Paulo Freire, “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.” (FREIRE, 1989, p.9). É por meio dessa leitura que as crianças podem desenvolver uma compreensão mais aprofundada do ambiente ao seu redor e das linguagens que o compõem. A prática da leitura regular de diferentes tipos de textos, e a de fazer a leitura

em voz alta em ambientes coletivos, como as rodas de leitura em sala de aula, contribui significativamente para o desenvolvimento de novos vocábulos, conceitos, memória, concentração, interação social, e outras habilidades cognitivas.

Lev Vygotsky enfatiza a importância do contexto social no desenvolvimento cognitivo. Ele introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é a distância entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com ajuda. Vygotsky (1991) afirma que “aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã.” (Vygotsky, 1991, p.58). Nesse sentido, a leitura mediada por adultos mais experientes contribui significativamente para a ampliação do desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Quando uma criança lê uma história complexa com o auxílio de um adulto, ela não só compreende o conteúdo do texto, mas também adquire novas estratégias cognitivas e habilidades linguísticas que contribuirão em leituras futuras.

A política Brasileira desempenha um papel crucial na promoção do acesso à leitura para todas as crianças. O Plano Nacional de Leitura e Escrita (PNL) e outras iniciativas estaduais e municipais buscam integrar a leitura no cotidiano escolar e familiar, oferecendo recursos e programas de incentivo à leitura. Estas políticas visam não apenas o acesso aos livros, mas também a formação de mediadores de leitura, capacitação de professores e envolvimento das famílias na prática da leitura.

Contudo, um problema persistente é o acesso desigual a livros e recursos de leitura. Em muitas regiões, especialmente nas áreas rurais e em comunidades de baixa renda, o acesso a livros e materiais educativos é limitado. A falta de infraestrutura, como bibliotecas escolares bem equipadas e programas de empréstimo de livros, pode restringir as oportunidades de leitura para crianças em contextos mais vulneráveis.

A implementação efetiva de políticas públicas requer a superação dessas barreiras, promovendo uma distribuição mais igualitária dos recursos de leitura e incentivando a criação de programas que atendam às necessidades específicas das crianças neuroatípicas. A criação de parcerias entre governos e comunidades locais pode ser uma abordagem estratégica para enfrentar essas desigualdades e garantir que todas tenham acesso a materiais de leitura que contribuam com desenvolvimento psicossocial e emocional.

Através desses descritores, com o objetivo de garantir às crianças, independentemente de suas características neuroatípicas, o acesso a materiais e práticas de leitura que atendam às suas necessidades específicas. Essa abordagem é fundamental

para criar um ambiente inclusivo que apoie o desenvolvimento cognitivo e social de todas, promovendo a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento pleno.

Através disso é importante ressaltar a preferência por essa temática, que surgiu a partir da observação em que crianças atípicas se interessam por livros, não exclusivamente pela leitura em si, mas também as imagens ilustradas permitindo estabelecer relação entre o léxico da história contada e os fatos cotidianos que a cercam, favorecendo a compreensão e melhor concentração no conteúdo.. A iniciativa do hábito de ler não é algo que deve ser apenas trabalhado na escola, a família é a base para esse hábito, Cassiano diz:

O estímulo à leitura deve ser iniciado com o hábito de ler em família, fazendo da leitura algo cotidiano, pois esse é um processo que a torna algo simples e natural. Mas a realidade é outra, muitas vezes, a família não participa da educação para a leitura.(CASSIANO,p.8,2009)

As famílias do século XXI enfrentam desafios de conciliar o trabalho e compromissos cotidianos, a encontrar tempo com qualidade para dedicar-se aos filhos, principalmente as famílias de crianças atípicas, que tanto necessitam de atenção, compreensão e estímulo à leitura conforme o autor cita.

A leitura tem função essencial no desenvolvimento do pensamento crítico, ao ler as crianças são incentivadas a refletir sobre o que está acontecendo na história, a tentar prever desfechos e contribuindo com a imaginação e processo de hipótese. Freire (1996) afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p.12).

A leitura, nesse contexto, torna-se uma ferramenta fundamental para que as crianças não apenas recebam informações passivamente, mas que sejam capazes de interpretar, questionar e produzir conhecimento de forma ativa.

Por fim, o tema escolhido não é amplamente explorado e deveria ter mais visibilidade, a leitura traz benefícios para todos, e para crianças atípicas é mais benéfico, pois é trabalhado diversas áreas que ajudará a viver em sociedade, compreender sua própria realidade e construir suas hipóteses sobre o mundo que a cerca.

METODOLOGIA

Este artigo foi conduzido por meio de pesquisa exploratória bibliográfica. A pesquisa exploratória é adequada para obter uma compreensão inicial e profunda dos benefícios da leitura para crianças neuroatípicas, enquanto a pesquisa bibliográfica se baseia na análise de materiais já publicados, incluindo livros e artigos científicos.

Baseia-se em pesquisadores da área da psicologia, como Jean Piaget e Lev Vygotsky, além do educador e filósofo Paulo Freire que traz a importância da leitura, cada um trazendo sua concepção sobre o tema. A metodologia utilizada inclui as seguintes etapas: Seleção de fontes, análise de conteúdo, síntese dos resultados.

Esta metodologia favoreceu para que o estudo tivesse uma base sólida e que as conclusões fossem fundamentadas em uma revisão abrangente e crítica da literatura existente, oferecendo uma visão integrada sobre os múltiplos benefícios da leitura no desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta exploratória bibliográfica corroboram a importância da leitura como ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças neuroatípicas. A literatura revisada sugere que a leitura, quando mediada de forma adequada, pode promover avanços significativos em áreas como a linguagem, a capacidade de resolução de problemas e a compreensão emocional.

Estudar pesquisadores que investigaram a área da neurodivergência e da leitura é de suma importância, pois é algo que apresentado anos atrás ainda se faz presente e abriu portas para novos estudos. Reforçar a importância do ato de ler para a formação cognitiva do ser humano ainda é algo pouco discutido, menos ainda em relação aos neuroatípicos por falta de recursos além da inacessibilidade.

No entanto, a análise também revela que as barreiras no acesso a materiais de leitura inclusivos continuam a representar um grande obstáculo. As políticas públicas brasileiras ainda precisam ser fortalecidas para garantir a distribuição equitativa de recursos e a formação de mediadores de leitura capacitados. A criação de programas específicos voltados para atender às necessidades de crianças neuroatípicas, com a participação ativa das famílias e comunidades, é essencial para garantir que essas crianças tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento. Assim, a leitura não é apenas uma ferramenta de aprendizado, mas um mecanismo que pode ajudar a

transformar a realidade dessas crianças, proporcionando-lhes o suporte necessário para se desenvolverem plenamente em seus contextos cognitivos, emocionais e sociais.

Em síntese, a necessidade de materiais para serem trabalhados precisam estar acessíveis para as famílias, para os professores e dentro do ambiente escolar, livros em ajudará na formação da criança, que contenha imagens, que seja lúdico e que trabalhado de forma correta e variada contribua para o desenvolvimento em diversas áreas das crianças neuroatípicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explorou os benefícios da leitura para o desenvolvimento de crianças neuroatípicas, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia, síndrome de Down, entre outras condições neurológicas. Através de uma pesquisa exploratória bibliográfica, foi possível aprofundar a compreensão de como a leitura pode atuar como uma ferramenta poderosa no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dessas crianças.

As principais conclusões desta pesquisa apontam para a leitura como uma prática educativa que não apenas melhora as habilidades linguísticas e cognitivas, mas também promove o desenvolvimento emocional e social das crianças. De acordo com as contribuições teóricas de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire, a leitura atua como um estímulo para a construção do conhecimento, a mediação do aprendizado e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Contudo, as limitações da pesquisa apontam para a necessidade de novas investigações que possam validar e expandir os resultados obtidos. Estudos futuros devem explorar intervenções específicas que integrem a leitura em contextos educativos e terapêuticos, avaliando seus impactos de forma mais abrangente e controlada.

Por fim, o diálogo com as análises realizadas ao longo do artigo sugere que a leitura deve ser priorizada em políticas públicas e programas educativos voltados para o desenvolvimento infantil. Ao abrir novas perspectivas para a aplicação empírica dessas conclusões, este estudo convida a comunidade científica a explorar mais profundamente o potencial da leitura como uma prática inclusiva e transformadora, capaz de impactar significativamente o desenvolvimento de crianças neuroatípicas em contextos variados.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste artigo. Agradecemos, primeiramente, a Deus, e a nossa orientadora, cujas orientações e feedbacks foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Reconhecemos também a importância dos autores e pesquisadores cujas obras serviram de base para nosso estudo, oferecendo-nos uma visão aprofundada e crítica sobre o tema abordado.

Gostaríamos também de expressar nossa gratidão à loja Divertindo a Mente, em Fortaleza/CE, que nos inspirou com sua missão de inclusão. A loja é Inspirada na jovem Gabi, de 18 anos, a loja oferece uma diversidade de brinquedos educativos e estimuladores psicossensoriais, com a renda revertida para a manutenção do projeto social Divertindo a Mente. Esse projeto atende famílias atípicas de baixa renda, por meio de uma equipe multidisciplinar, visando cuidar e desenvolver habilidades nessas famílias. O trabalho da loja nos incentivou a continuar lutando pela inclusão e por uma educação mais acessível para todos.

Agradecemos também à nossa família e aos amigos pelo apoio, e por nos motivarem a continuar buscando conhecimento e a compartilhar nossos aprendizados com a comunidade científica. Esta conquista é fruto de um trabalho colaborativo, e somos gratas por todas as contribuições que nos ajudaram a alcançar este resultado.

Esperamos que este trabalho possa, de alguma forma, contribuir para a melhoria das práticas educacionais e para o desenvolvimento integral de cada criança.

REFERÊNCIAS

CASSIANO, A. A. O prazer de ler: o incentivo da leitura na educação infantil. Londrina: 2009.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.